

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS MIDIÁTICOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA PARA A SUSTENTABILIDADE

Adriana Maria Adrião dos Santos<sup>(1)</sup>; Edivânia Ferreira dos Santos Lira<sup>(2)</sup>;  
Miguel Ângelo da Silva Colaço<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas; *Campus I*, Arapiraca, Alagoas; adrea.maa@gmail.com; <sup>(2)</sup>Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas; *Campus I*, Arapiraca, Alagoas <sup>(3)</sup>Professor do Curso de Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas; *Campus I*, Arapiraca, Alagoas, MSc. em Botânica.

**Resumo:** Hoje se faz necessário que a escola se preocupe com o meio ambiente, e trabalhe questões envolvendo situações reais de contextualização e significação dos conteúdos através de metodologias que permitam a associação da importância dos estudos abordando a sustentabilidade contextualizada com as concepções dos alunos do campo. Além disso, tem ocorrido uma articulação dentro da própria comunidade escolar, incluindo atitudes e valores autônomos e independentes, voltados para a abertura da consciência sobre questões relativas à conservação do meio ambiente. O presente trabalho apresenta o desenvolvimento de ações sustentáveis na Escola Professor Luiz Alberto de Melo localizada no povoado Pau D'arco no município de Arapiraca, Alagoas. O objetivo deste trabalho foi promover a articulação de habilidades e competências para o desenvolvimento de ações sustentáveis e coerentes com a realidade local, com objetivo de minimizar os impactos causados pela desinformação, pobreza, fome e marginalidade. Foram utilizados recursos midiáticos para auxiliar o processo de construção de novas concepções para promover a ocupação dos espaços ociosos da escola e as ações para a implantação dos subsistemas integrados, a saber: vermi-compostagem, e reciclagem. O enfoque agroecológico foi adotado por que mais do que simplesmente tratar sobre o manejo ecologicamente responsável dos recursos, constitui-se em um campo do conhecimento científico que, partindo de um enfoque holístico e de abordagem sistêmica, pretende contribuir para redirecionar o curso alterado da coevolução social e ecológica. A agroecologia nas suas múltiplas inter-relações e mútua influência integra e articula os conhecimentos e saberes relativo a diferentes disciplinas.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Agroecologia, Educação do campo.

**Abstract:** Today it is necessary that the school worry about the environment, and work issues involving real situations contextualization and significance of content through methodologies that allow the association of the importance of studies addressing sustainability in context with the students' conceptions of the field. Furthermore, there has been an articulation within the school community, including autonomous and independent attitudes and values, facing the opening of awareness about issues concerning environmental conservation. This paper presents the development of sustainable actions in School Professor Luiz Alberto de Melo located in the hamlet Pau D'arco in the city of Arapiraca, Alagoas. The aim was to promote the articulation of skills and expertise to the development of sustainable and coherent actions with local reality, in order to minimize the impacts caused by misinformation, poverty, hunger and marginalization. Media to assist the process of building new conceptions resources were used to promote the occupation of idle school spaces and actions for the implementation of integrated subsystems, namely, vermi-composting, and recycling. The agroecological approach that has been adopted by more than simply treat on the environmentally responsible management of resources, constitutes itself as a field of scientific knowledge, from a holistic approach and systems approach, intended to help redirect the changed course of coevolution social and ecological. Agroecology in their multiple interrelationships and mutual influence integrates and articulates the knowledge and expertise relating to different disciplines.

**Keywords:** Sustainability, Agroecology, Field education.

## Introdução

Ao longo da história da humanidade, estão registradas pesquisas e estudos para a compreensão de fenômenos naturais. A busca por explicações em diversas áreas do conhecimento, para dar conta da complexidade dos acontecimentos, tem sido uma constante. Agora, mais do que nunca sentiu-se a necessidade em conter os excessos que promovem e aceleram a devastação inconsequente do ambiente.

A partir da Constituição brasileira (1988), que no artigo 225, parágrafo primeiro, inciso VI, preconiza que “Promover a Educação Ambiental (EA) em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”, tem-se o aparato para uma educação ambiental no universo escolar. Trabalhar com o ser ‘humano’, entretanto, não é tão simples, tendo em vista que atravessar os diferentes campos do conhecimento e observar as questões socioambientais implícitas e explícitas que são carregadas de concepções e de valores que perseguem a história da humanidade. Não se muda apenas porque se tem uma lei que fundamenta estes princípios. Mas sim, porque desde os tempos mais remotos o homem aprendeu que deveria e poderia explorar toda a terra para povoar e conquistar, e só bem mais tarde que foi percebendo que esta exploração não deveria ter acontecido da forma que foi, sem perceber os danos futuros que causariam, uma vez que há alterações ambientais e sociais que são irreversíveis, a exemplo do extermínio de populações humanas e a extinção de espécies. É preciso construir uma nova realidade socioambiental mediante outra concepção de homem e de mundo onde o sujeito é o autor da AÇÃO e o objeto é tudo que constitui o mundo. É o TODO, e o CONHECIMENTO é um movimento contínuo de construção e (Re)construção alicerçado na visão de TOTALIDADE indivisível. Os seres e as coisas: um não se separa do outro. (Conferência Intergovernamental - Tbilisi, Geórgia, 1977).

Neste sentido, e por se tratar de uma escola situada na zona rural, foi utilizada a abordagem agroecológica. Uma vez que a agroecologia integra e articula conhecimentos de diferentes ciências, assim como o saber popular, permitindo a compreensão e análise crítica do modelo de desenvolvimento e de agricultura industrial, bem como o desenho de novas estratégias para o desenvolvimento rural e de estilos de agricultura sustentáveis, desde uma abordagem transdisciplinar e holística (VIGLIZZO, 2001).

Atualmente, diversas práticas educativas estão sendo adotadas na construção das ações que visam promover simultaneamente a articulação de habilidades e competências voltadas principalmente para a promoção do desenvolvimento sustentável. Estas ações devem estar coerentes com a realidade que cerca o educando, procurando reduzir os impactos causados pela desinformação, pobreza, fome e marginalidade, tão presentes em nosso século, de acordo com CAMARGO (2000). Os meios de comunicação se encarregam para o agravamento de tensões sociais existentes, promovendo e difundindo elevadas aspirações de consumo supérfluo que vêm alimentando a violência urbana e a ascensão social baseada em atividades ilícitas. Em contrapartida, a escola tem buscado desenvolver valores que orientam a vida humana, incluindo ideais de cooperação, solidariedade e justiça social.

Neste sentido, podemos afirmar que por diversas vezes nos apresentamos como vítimas, e em outras situações somos também vilões de um sistema econômico perverso que compromete também o compromisso dos educadores que buscam desenvolver uma consciência socioambiental mais comprometida com o futuro do nosso planeta, bem como dos rumos da nossa sociedade, através do desenvolvimento de ações em EA.

Desta forma, este trabalho vem procurado demonstrar a importância de ter consciência dos motivos para sentir a necessidade de mudança em prol do “outro”. Procuramos fazer a nossa parte para que todos os demais sintam a importância de se engajar na luta por um crescimento de forma sustentável.

Dentre os objetivos deste trabalho, objetivamos a ocupação de espaços ociosos da Escola, para o desenvolvimento de ações que minimizem o problema do lixo e a proliferação de animais indesejados, principalmente o mosquito *Aedes aegypti*, baratas e ratos; trabalhando com ações sustentáveis que visam o empenho dos alunos na realização de atividades sustentáveis constituindo assim o que intitulamos como “Laboratório Vivo” e este visa a melhor compreensão dos processos que envolvem a produção, consumo e descarte de resíduos para que os alunos sejam despertados sobre a responsabilidade de todos os envolvidos (na produção, transporte, comercialização, consumo e descarte dos resíduos), para que também sejam estimulados para desempenhar o consumo consciente, o aproveitamento e reaproveitamento de produtos. A implantação de ações de reciclagem, visam encontrar formas alternativas para a produção de produtos mais sustentáveis que auxiliem na melhoria da qualidade de vida das famílias e do meio ambiente da comunidade, além de valorizar o aluno do campo, e fortalecer do trabalho pedagógico através da integrar ção de professores, direção, coordenação, funcionários, alunos e a comunidade do estorno da escola.

### **Procedimento Metodológico**

A pesquisa aborda as metodologias da pesquisa-ação como forma de ação. Segundo, Tripp (2005, p.446), a pesquisa-ação, enquanto uma das variadas formas de investigação-ação, ocupa-se da melhoria de uma prática “pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela” constituindo-se na identificação do problema, no planejamento e implementação de melhorias, monitoramento e avaliação dos resultados. É um processo simultâneo de conhecimento e melhoria da prática social embasado teoricamente.

Procuramos resgatar através desse projeto, promovendo palestras e oficinas com os alunos da Escola Professor Luiz Alberto de Melo, no sítio Pau D'arco em Arapiraca a consciência sobre a vida futura, como será se continuarmos vivendo de consumos desnecessários e atividades grotescas contra a natureza. A partir disso surgiu a necessidade de utilizar horta, aliada a compostagem (como forma de reaproveitar o que seria lixo produzido pela cozinha da escola na confecção da merenda); o cultivo das ervas medicinais; a reciclagem do papel, do óleo de cozinha, das garrafas pet; para dar um novo olhar ao 'Laboratório Vivo' e como a Escola Professor Luiz Alberto de Melo está com uma horta em andamento do Programa Mais Educação teremos que construir a horta na Universidade Estadual de Alagoas, Campus I, tendo assim abertura para ampliação dos trabalhos que poderão não ser só apenas voltados para os alunos da Escola Professor Luiz Alberto de Melo, mas também para os discentes do curso de Ciências Biológicas e como também outros alunos de outras escolas que poderão ser inclusos ao projeto e com a utilização das mídias o projeto toma força, pois abre a possibilidade de nos unir instantaneamente a todo o mundo. Assim o aluno se acostumará cada vez mais a este mundo, onde simultaneamente com o computador ele pode acessar e-mail, facebook, blogger, e instagram, assistir vídeos e ainda estar ao celular de forma educativa.

Assim, tem-se feito palestras e oficinas com os alunos do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) uma vez por semana na Escola Professor Luiz Alberto de Melo, no sítio Pau D'arco, Arapiraca. As ações são realizadas através de metodologias da pesquisa-ação e os resultados obtidos foram analisados qualitativamente e a partir da perspectiva horizontal da relação educador-educando (sujeito-sujeito). Mudanças na execução dos trabalhos de construção de uma escola que se preocupa com o ambiente, trabalhando com questões que envolvem situações reais de contextualização e significação dos conteúdos através da articulação entre reciclagem, horta, fitoterápicos e recursos midiáticos.

São trabalhadas as temáticas AGUA, AGROECOLOGIA, SUSTENTABILIDADE e RECICLAGEM, em palestras e oficinas que puderam demonstrar tridimensionalmente o que se era dito.

Sobre o tema solo foi realizada a oficina junto aos alunos dos 7º e 8º anos onde se mostrou a importância da vegetação para que não haja erosão do solo. Também fizemos uma oficina onde investigamos o pH da água com os alunos do 7º ano. Mostramos também para os alunos dos 6º anos como acontece o processo de evaporação e por que a sujeira que se encontra na água não evapora junto. Fizemos também papel reciclado com os alunos dos 9ºs anos e plantamos uma árvore uma laranjeira, a partir daí fizemos com os alunos do 9º ano a demonstração da transpiração das árvores e como isso ajuda a melhoria do ar que respiramos. Propomos que os alunos dos 9ºs anos se dividissem em grupos e realizassem as mesmas tarefas realizadas pelos alunos dos anos anteriores, promovendo uma interação direta com os recursos midiáticos.

## Resultados e Discussão

Essa pesquisa tem promovido estudos, pesquisas, oficinas e atividades sobre as questões ambientais e nutricionais com a utilização de recursos midiáticos como *blogger*, *You Tube*, *Facebook* e *Instagram* como ferramentas para a divulgação e expansão dos objetivos focados, buscando sensibilizar e conscientizar o aluno e a comunidade escolar sobre a necessidade da educação ambiental ser uma constante, de forma a ampliar o conceito de espaço pedagógico.

E com o intuito de sensibilizar, dividir e divulgar os conhecimentos encontrados, e ao mesmo tempo utilizar as diversas mídias disponíveis proporcionando uma maior interação e aumento de indivíduos envolvidos usufruindo assim do uso de celular, visto por muitos como o vilão da escola, passando a ser um aliado durante todo o processo de produção e construção e principalmente do 'laboratório vivo', que de fato ganha vida através da utilização dos recursos midiáticos', aproveitando o ensejo de que praticamente quase todos os alunos possuem um, fica bem mais simples o momento de coleta de informações, para socializar o projeto com todos os envolvidos e a comunidade em geral, utilizando-se da mídia impressa, onde podemos divulgar o resumo de todo o material produzido pelos alunos durante toda a trajetória; da mídia falada (através das rádios locais), onde podemos manter a comunidade informada sobre as fases e momentos de socialização; e da internet, onde podemos expor não só o resumo do projeto, mas também fotos, vídeos, e ainda receber os comentários dos internautas através do blogger: [laboratoriovivociencias.blogspot.com](http://laboratoriovivociencias.blogspot.com), Canal no YouTube: Laboratório Vivo de Ciências, Facebook: [facebook.com/laboratoriovivociencias](https://www.facebook.com/laboratoriovivociencias) e o Instagram: @laboratoriovivociencias.

Todas as atividades feitas com os alunos dos 6<sup>os</sup> aos 9<sup>os</sup> anos seguiram as temáticas relacionados à AGUA, AGROECOLOGIA, SUSTENTABILIDADE e RECICLAGEM. Podendo assim causar uma maior conscientização desses alunos foram trabalhadas palestras educativas dentro dessas temáticas seguidas de oficinas que proporcionaram resultados positivos e uma ótima utilização dos recursos midiáticos pelos próprios alunos.

Apesar do empenho feito pelos autores do trabalho, ainda necessita-se da participação ativa de um maior público no desempenho de atividades passíveis de desencadear, de forma ainda maior, as ações de sensibilização e conscientização sobre a gravidade dos problemas geradores de tragédias, tão constantes em relação às questões ambientais, como em temas geradores de discussões inter, multi e transdisciplinares, levantando a realização de mais estudos e pesquisas em prol de um aprofundamento sobre questões que levem ao desenvolvimento sustentável.

## Conclusão

Com a realização do projeto torna-se a constante promoção de estudos, pesquisas, debates, oficinas e atividades sobre as questões ambientais, e nutricionais. Criando entre professores e alunos a necessidade de se trabalhar com Educação Ambiental de forma interdisciplinar aproximando a escola da comunidade, incentivando a sua participação nos projetos e atividades escolares e extraescolares. Pensando, refletindo e buscando resolver os problemas ambientais das comunidades locais. A escola foi sendo constituída e pensada como um bem comum da comunidade e como um espaço para a discussão de temas de interesse de todos. Com o uso dos recursos midiáticos como auxiliares desse processo de construção de sentidos tão valorizado pelo aluno passa a fazer parte do dia a dia da escola, e considerando que: o rádio, a televisão, a imprensa, fazem parte da realidade doméstica. Os lugares reservados àqueles que habitam um domicílio estão sendo invadidos pelos meios, com o consentimento e o apoio de seus moradores. Da sala passam ao quarto e até ao banheiro. Não há lugar na casa onde os meios não estejam presentes. (SÁNCHEZ, 1999, p. 66), No entanto, se Sánchez tivesse escrito o texto hoje, com certeza teria acrescentado logo após a imprensa o computador e o celular.

## Referências

ALVES, Rubens. **Revista Psicopedagógica**. 13(31): 41-42, 1994.

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio et al. **Alimentação e nutrição: Caminhos para uma vida saudável**. - Brasília: MEC/FNDE/Cadernos 1, 2 e 3 - 2ª Versão - 1ª Edição - 2008, p. 15.

CAMARGO, Aspásia. "Agenda 21 brasileira: a utopia concreta". **Folha de São Paulo**, 8 mar. 2000

FIRMINO, Ana Rita. (et al.). **Orientações metodológicas para produção de Trabalhos Acadêmicos** - Ana Rita F. Costa, Edna Bertoldo, Laura Cristina V. Pizzi e Suzana Barrios. Maceió: EDUFAL, 8ª edição - 2010 / 113 pág.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 7ª edição (coleção leitura), 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **ProInfo: Projetos e Ambientes Inovadores/ Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Seed, 2000.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Mediatamente!** Televisão, cultura e educação. Brasília: SEED, 1999.

## Referências

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA. Mudanças Ambientais Globais. Alfabetização e Diversidade. Brasília: (Secad), 2008.

REVISTA VEJA. '**Investir em educação infantil é investir em capital humano**': Especialista defende que crianças oriundas de família de baixa renda e escolaridade necessitam de assistência escolar desde os primeiros anos. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/investir-em-educacao-infantil-e-investir-em-capital-humano>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

RIBEIRO, Maria Teresa (et al.). Artigo: Diálogos socioambientais: a experiência do projeto Maria de Barro. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 22, p. 83-98, jul./dez. 2010. Editora UFPR - RIBEIRO, M. T. F.; FERREIRA, V. M.; FERREIRA, R. R. M. Disponível em <[ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/made/article/download/.../13507](https://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/made/article/download/.../13507)>. Acesso em: 25 fev. 2015.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. *Educ. Pesqui.*[online], v.31, n.3, p. 443-466. 2005

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Programa Parâmetros em Ação, Meio Ambiente na Escola**: Guia do Formador. Brasília: MEC/ SEF, 2001.

VIGLIZZO, E.F. *La trampa de Malthus: agricultura competitividad y médio ambiente em El siglo XXI*. Buenos Aires, 2001.